

A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA COMO ELEMENTO DE INCENTIVO À APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

PEDAGOGICAL MEDIATION AS AN ELEMENT OF INCENTIVE TO LEARNING IN
HIGHER EDUCATION

LA MEDIACIÓN PEDAGÓGICA COMO ELEMENTO DE INCENTIVO AL APRENDIZAJE
EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

Thiago Ribeiro Borges

Mestrando em Projetos Educacionais de Ciências pela EEL - USP. Pós-graduado em Formação de Docentes e Tutores em EaD pelo Centro UNINTER e professor no ITS

E-mail: thiago.psicologia1@gmail.com

Desiré Luciane Dominschek

Doutora em Educação pela UNICAMP e professora do Centro UNINTER

E-mail: desire.d@uninter.com

RESUMO

O presente artigo trata-se de uma revisão bibliográfica concernente à temática da mediação pedagógica e o impacto desta no desenvolvimento da aprendizagem no contexto da educação superior. A justificativa para a realização do estudo refere-se à necessidade de aprofundar e divulgar os pontos positivos do processo de mediação educacional na atualidade, promovendo este posicionamento na área pedagógica nas instituições educacionais, em especial aquelas vinculadas ao ensino superior. O objetivo do estudo é identificar por meio da literatura da área quais são os aspectos positivos da mediação pedagógica, no contexto do ensino presencial e a distância, ao longo da interação com os estudantes, e se tais fatores podem cultivar e permitir uma abertura à aprendizagem mais consolidada. Diante deste quadro a problemática levantada questiona se a mediação pedagógica é uma abordagem capaz de promover uma visão mais crítica e reflexiva nos estudantes e se esta é capaz de incentivar o desenvolvimento de uma aprendizagem aprofundada e consistente nesta população. O delineamento do estudo enquadra-se como pesquisa bibliográfica descritiva, buscando através de textos acadêmicos obter respostas às problemáticas questionadas. Conclui-se que a mediação pedagógica, a partir de seus pressupostos e posicionamentos, é capaz de mobilizar a autonomia, o pensamento crítico-reflexivo e a autoaprendizagem dos alunos, o que enfatiza um conjunto de elementos facilitadores do processo de ensino e, portanto, promove uma aprendizagem mais concreta e aprofundada por parte dos educandos.

Palavras-chave: Mediação pedagógica. Educação a distância. Ensino superior.

ABSTRACT

This article consists in a bibliographical review concerning the subject of pedagogical mediation and its impact on the development of learning in the context of higher education. The justification for this study refers to the need to deepen and disseminate the positive aspects of the process of educational mediation today, promoting this position in the pedagogical area in educational institutions, especially those linked to higher education. The objective of the study is to identify through the literature what are the positive aspects of pedagogical mediation, in the context of in-class and distance learning, through interaction with students and if such factors can cultivate and allow an openness to more consolidated learning. Faced with this situation, the problematic raised questions whether pedagogical mediation is an approach capable of promoting a more critical and reflexive view of students and whether it is capable of encouraging the development of a deep and consistent learning. The study design is framed as descriptive bibliographical research, searching through academic texts to obtain answers to the questions. It concludes that pedagogical mediation, based on its assumptions and positions, is capable of mobilizing autonomy, critical-

A mediação pedagógica como elemento de incentivo à aprendizagem no ensino superior

reflexive thinking and self-learning of the students, which emphasizes a set of facilitating elements in the teaching process and, therefore, promotes a more meaningful learning by students.

Keywords: Pedagogical mediation. Distance education. Higher education.

RESUMEN

El presente estudio es una revisión bibliográfica concerniente a la temática mediación pedagógica y su impacto sobre el desarrollo del aprendizaje en el contexto de la educación superior. La justificativa para la realización de este estudio se refiere a la necesidad de profundizar y divulgar los puntos positivos del proceso de mediación educacional en la actualidad, asumiendo esa posición en el área pedagógica en instituciones de educación, en especial en aquellas vinculadas a la educación superior. El objetivo del estudio es identificar, por medio de la literatura del área, cuáles son los aspectos positivos de la mediación pedagógica, en el contexto de la educación presencial y a distancia, a lo largo de la interacción con los estudiantes y si tales factores pueden cultivar y permitir una apertura a un aprendizaje más consolidado. Frente a ese cuadro, la problemática presentada indaga si la mediación pedagógica es un abordaje capaz de promover una visión más crítica y reflexiva en los estudiantes y si es capaz de incentivar el desarrollo de un aprendizaje profundo y consistente en esa población. El estudio se define como investigación bibliográfica, que busca, por medio de textos académicos, obtener respuestas a las cuestiones presentadas. Se concluye que la mediación pedagógica, a partir de sus presupuestos y posicionamientos, es capaz de movilizar la autonomía, el pensamiento crítico-reflexivo y el autoaprendizaje de los alumnos, lo que enfatiza un conjunto de elementos facilitadores del proceso de enseñanza y, por lo tanto, promueve un aprendizaje más concreto y profundo de parte de los estudiantes.

Palabras-clave: Mediación pedagógica. Educación a distancia. Educación superior.

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata-se de uma revisão de literatura concernente à temática da mediação pedagógica e o impacto desta no desenvolvimento da aprendizagem no contexto da educação superior.

Pretende-se investigar o tema a partir de textos científicos e materiais acadêmicos para responder à problemática proposta, de modo que esta modalidade de estudo se enquadra como uma *pesquisa bibliográfica descritiva*.

O objetivo geral do trabalho é analisar por meio da literatura da área os aspectos positivos da mediação pedagógica, no contexto do ensino presencial e a distância, ao longo da interação com os estudantes. Especificamente, visa-se compreender se tais fatores podem cultivar um pensamento crítico e reflexivo e se estes permitem uma abertura à aprendizagem mais concreta e significativa do alunado.

A justificativa para a realização do estudo refere-se à necessidade de aprofundar e divulgar os pontos positivos do processo de mediação educacional na atualidade, promovendo tal posicionamento na área pedagógica nas instituições educacionais, em

especial naquelas vinculadas ao terceiro grau e dessa forma contribuir para o crescimento do campo científico.

A investigação da temática também será muito importante para o campo educacional e para a comunidade docente, de modo a incentivar o repensar sobre as práticas de ensino aplicadas em sala de aula e na EaD, sendo esta a relevância social deste trabalho.

Diante deste quadro, a problemática questionada é: pode a mediação pedagógica ser capaz de promover uma visão crítica e reflexiva nos estudantes e incentivar o desenvolvimento da aprendizagem no ensino superior?

Para tanto se pretende ao longo do trabalho responder este questionamento e levantar reflexões e considerações importantes sobre o tema.

Metodologia

O delineamento deste estudo é caracterizado como uma *pesquisa bibliográfica descritiva*, também conhecida como Revisão de Literatura, em que se busca extrair informações por meio de referenciais teóricos disponíveis em livros, artigos e outras obras literárias (GIL, 1995; SANTOS, 1999) e argumentar a respeito de questões de cunho teórico e práticas. Neste caso são utilizadas fontes secundárias, que consistem em materiais que já receberam tratamento científico.

Da mesma forma, o estudo tem caráter descritivo, por descrever de maneira objetiva a temática abordada ao longo deste trabalho (MARTINS; LINTZ, 2000).

A MEDIAÇÃO EDUCACIONAL E SEU CONTEXTO NO SÉCULO XXI

Na atualidade a educação avançou em diferentes meios e permitiu a inserção de pessoas de variadas realidades sociais e localidades ao ensino superior.

Segundo Padilla e Rodríguez (2016), a possibilidade criada a partir da Educação a Distância (EaD) e das ferramentas digitais e tecnológicas foram pontes de acesso ao ensino para o ser humano, seja por meio dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), livros, webconferências, canais de televisão etc.

A realidade midiática e os meios de interação do Ensino a Distância, de acordo com os autores, trouxeram muitos benefícios, tais como a formação de carreiras no ensino superior, a troca de experiências acadêmicas independentemente da localização geográfica e temporal dos estudantes e a promoção do reconhecimento cultural de outros povos.

Nesta perspectiva, de acordo com Ramos (2009), o educador, tanto no ensino presencial quanto na EaD, deve desenvolver competências de modo a favorecer a troca do conhecimento científico e cultural com os educandos, e entre os próprios alunos, o que permite uma interação saudável entre diversas perspectivas culturais e a construção coletiva de uma nova visão sobre a realidade.

Perante esta situação, destaca Wachowicz (2009), que a mediação pedagógica deve ser integrada nas relações entre professor-aluno em ambas as modalidades de ensino: presencial, por meio do professor, e a distância, através do tutor-presencial. Pois a concepção tradicional de ensino e de condição passiva do aluno, não mais se aplica às exigências dos dias atuais e, portanto, deve-se incentivar a abertura, o diálogo e a reflexão na proposta educacional entre aluno e professor.

Para Machado e Teruya (2009), a mediação pedagógica envolve a intervenção sobre o aprendizado do aluno, seja de forma presencial ou online. Isso pode ocorrer através de diferentes instrumentos auxiliares, tais como novas tecnologias (smartphones, armazenamento na nuvem, simuladores e laboratórios virtuais etc.), tendo como finalidade fortalecer a prática educativa e a formação do sujeito.

Esta concepção possibilita que o docente dê abertura para que o estudante tenha autonomia nos estudos e que seja capaz de construir seus conhecimentos a partir de suas próprias experiências frente à realidade. Por meio disso, o professor age como mediador e oferece um suporte que leva o educando a atingir os objetivos estabelecidos previamente e chegar a uma mentalidade crítica e reflexiva. Tal posicionamento favorece uma aprendizagem consistente e a atribuição de sentido aos diferentes saberes, o que poderá ser capaz de desenvolver competências acadêmicas e profissionais.

Por competências podemos entender habilidades que uma pessoa necessita para responder a situações-problema e consiste em ações eficazes que apresentam componentes atitudinais, procedimentais e conceituais (ZABALA; ARNAU, 2010, p.27).

Dessa maneira, na atualidade há uma necessidade de desenvolver os campos do *saber* (conceitual), do *fazer* (procedimental) e do *ser* (atitudinal), requisitos fundamentais para a realidade do século XXI.

A fim de permitir o desenvolvimento de tais capacidades no aluno, o docente deve ser capaz de utilizar metodologias de ensino que contemplem de maneira eficaz os conteúdos referentes às respectivas disciplinas acadêmicas (MASETTO, 2004).

Segundo Gurgel e Leite (2007), uma metodologia contempla uma organização de estratégias de ensino aplicadas com o propósito de conduzir à aprendizagem, podendo estas serem *tradicionais* (*passivas*), visando a reprodução do conteúdo e armazenamento de informações, e *contemporâneas* (*ativas*), cuja finalidade é promover a construção ativa do conhecimento e cultivar um olhar crítico e reflexivo. Ambas são relevantes e podem ser contempladas em diferentes etapas da formação acadêmica.

Em relação ao desenvolvimento do aluno, uma atitude de protagonismo discente pode ser mobilizada, de acordo com Anastasiou (2011), através do *processo de ensinagem*, por ser uma prática social complexa efetivada entre professor e aluno, e englobar a ação de ensinar e o ato de apreender, abarcando uma parceria deliberada e consciente para a construção do saber.

Para uma aprendizagem mais consistente e eficaz é favorável que o processo educacional ocorra a partir de conceituações mais simples e abrangentes, colaborando para um olhar mais ampliado do aluno e, gradativamente, aprofundando o nível de abstração e complexidade dos elementos e categorias de informação, o que pode facilitar uma aprendizagem que faça sentido ao estudante (NOGUEIRA; LEAL, 2013).

Para Lakomy (2014) a aprendizagem é mais significativa à medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas cognitivas de um aluno e adquire sentido para ele a partir da relação com seus conhecimentos prévios, ou seja, é preciso levar em consideração as experiências de vida do estudante e seu contexto cultural e social.

Nesta proposta, o educador torna-se um facilitador do processo de aprendizagem, conduzindo o aluno à apreensão do conteúdo. Assim, o interesse e esforço empenhado pelo estudante estarão relacionados ao significado que esse aprender tem para ele, ou seja, a utilidade que o mesmo pode representar em sua vida (PILETTI; ROSSATO, 2011).

A partir dessa visão, os autores dão destaque ao fato da aprendizagem variar de aluno para aluno, em decorrência de sua própria vivência e experiência escolar. Contudo,

afirmam que o essencial é levar os estudantes a compreenderem a utilidade prática do saber; este deve habilitá-los para a resolução de problemas, na superação de dificuldades ou na promoção do desenvolvimento de seu bem-estar em diferentes cenários de sua vida.

Em meio à demanda de integrar o planejamento didático, pedagógico e metodológico, o docente deve ainda entender a complexidade envolvida no processo de ensino, pois segundo Morin (2000), o conhecimento abrange todas as diferentes dimensões do ser humano, envolvendo o social, lúdico, afetivo, lógico, científico, cultural, espiritual, entre outros aspectos da humanidade.

Diante desta constatação, Santos (2008, p.71) enfatiza que a teoria da complexidade “[...] ao propor a religação dos saberes compartimentados, oferece uma perspectiva de superação do processo de atomização”. Este ideal evita a descontextualização do fazer educacional, ou tal como é denominado por Freire (1996), a *educação bancária*, isto é, quando cada uma das disciplinas do currículo escolar é tratada de forma isolada de outros campos da ciência, o que desfavorece um pensar interdisciplinar.

A partir de tal questão, entende-se que no processo de mediação o professor formulará caminhos que o aluno deverá trilhar e compreender as interligações entre os diferentes saberes ao longo de seu curso, a fim de criar uma visão global das estruturas do conhecimento.

De acordo com Gaeta e Masetto (2013), a construção de um olhar crítico sobre o saber pode ser estabelecida por meio de uma ação mediadora do docente, que por ser embasada em teorias desenvolvimentistas e educacionais, pode incentivar o progresso do aluno de forma reflexiva e crítica para com a realidade em que habita, trazendo abertura à possibilidade de aprendizagem mais significativa.

Dentre as teorias mais pertinentes referentes à temática, encontra-se o sociointeracionismo do psicólogo Lev Semionovich Vygotsky, que postula a aprendizagem do ser humano como processo de interação entre o sujeito e o meio numa perspectiva cultural e histórica. Assim, para ele a mediação é a aquisição de conhecimentos que ocorre por intermédio de um elo entre o ser humano e o ambiente. Este processo acontece através de signos culturais, tal como as palavras, e instrumentos e ferramentas diversos, a exemplo de equipamentos tecnológicos, de modo a mediar a interação do sujeito com a construção do saber (VYGOTSKY, 1999).

Para Martins e Moser (2012) esta mediação é um fenômeno que possibilita o surgimento das atividades voluntárias e intencionais, necessárias ao processo do ensino.

Na perspectiva vygotskiana, o desenvolvimento humano ocorre através das trocas realizadas socialmente na realidade do sujeito, que ocorre num processo de significação que possibilita a interação entre pessoas, não exigindo a presença física do outro (MACHADO; TERUYA, 2009), e desta forma podendo ser realizada à distância.

Com base nestas afirmações a mediação no ensino é essencial para uma aprendizagem mais prática e consistente com a realidade de vida do aluno em qualquer modalidade de ensino, seja por meio do professor ou do tutor presencial. Diante de tal contexto, há diferentes práticas de ensino passíveis de aplicação e que visam promover uma visão mais crítica da realidade, tal como é apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Principais estratégias de ensino-aprendizagem na prática presencial e em EaD.

Práticas no ensino presencial	Práticas no ensino em EaD
Prova escrita	Prova escrita
Prova oral	Aulas expositivas gravadas
Aula expositiva-dialogada	Aulas interativas (ao vivo)
Leitura (individual ou em grupo)	Leitura de texto individual
Elaboração de projetos de pesquisa	Elaboração de projetos de pesquisa
Slides e vídeos	Slides e vídeos
Seminários de apresentação	E-book e audiobook
Dinâmicas e vivências	Práticas tutoriais no polo EaD, organizadas pelo tutor presencial
Discussão e debate em sala	Fórum virtual de discussão
Grupo de estudos presencial	Grupo de estudos via sites (ex: Facebook), celular (WhatsApp) ou videoconferência (Skype ou Hangouts)
Visita a laboratórios e manipulação de ferramentas reais	Uso de softwares educacionais e experimentos virtuais
Exercícios e tarefas em sala	Atividades e trabalhos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)
Dúvidas esclarecidas diretamente com o professor	Dúvidas direcionadas aos tutores presenciais ou à tutoria no AVA

Fonte: elaborado pelos autores a partir de Gurgel e Leite (2007) e de Borges e Nogueira (2013).

Assim percebe-se que a mediação pedagógica se torna uma proposta necessária ao incentivo da autonomia e criticidade discente.

A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E O APRENDER NO ENSINO A DISTÂNCIA

O uso de ambientes virtuais de aprendizagem e demais ferramentas digitais no cenário educacional tem sido um espaço de grande aproveitamento na contemporaneidade (BEZERRA; CARVALHO, 2011). Dessa forma, o conhecimento sobre estas possibilidades de concretização do ensino é de fundamental importância para assegurar a atualização dos educadores comprometidos com a efetivação da aprendizagem no alunado.

Diante disso, na atualidade as tecnologias digitais crescem exponencialmente e em diferentes formatos, o que exige atualização por parte dos profissionais sobre o assunto.

Segundo Pescador (2010), o uso de recursos tecnológicos no contexto pedagógico é interessante na educação presencial e, principalmente, na EaD, pois tais instrumentos permitem a interação entre professor e aluno e geram possibilidades de um aprimoramento no processo do ensino e na formação acadêmica, dando flexibilidade temporal, geográfica e econômica para cada aluno se adaptar.

Para Serafini (2012), esse potencial revolucionário permite que o aluno tenha a possibilidade de utilizar Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) que permitem acesso aos conteúdos em qualquer localidade e horário, além de usufruir de uma maior autonomia na organização de seu processo de estudo, adaptando seus horários para leituras, tarefas e atividades de modo a buscar entender o conteúdo da melhor forma possível, ou seja, este precisa desenvolver princípios de autonomia nos estudos.

Ao comentar sobre o processo de autoaprendizagem, Wissmann (2006) destaca a presença de três pressupostos necessários: a agenda pessoal, iniciativa e autoavaliação. O estudante precisa criar uma agenda pessoal que oriente e organize seus estudos, o que implica em tomar iniciativas quanto à sua própria aprendizagem e que por fim tenha a capacidade de se autoavaliar e verificar se obteve realmente sucesso no entendimento do conteúdo, ou seja, esse processo requer do aluno a noção de “aprender a aprender”.

Para Serafini (2012), o fenômeno da *metacognição*, também denominado como a habilidade de “aprender a aprender”, é necessária ao aluno e professor, principalmente em tempos de uma educação mediatizada, imersa no mundo das TIC, cujos atores estão em constante interação. De tal forma, percebe-se que o protagonismo discente não depende somente do aluno e de suas características individuais para se desenvolver, mas

mostra-se complexo, uma vez que depende da metodologia adotada no curso, material didático, atitude do docente e TIC empregadas, isto é, envolve vários elementos.

A autora ainda destaca que os aprendizes na modalidade EaD também devem ser ajudados a adquirir autonomia nos estudos por meio de um processo de interatividade com o tutor/orientador acadêmico, desmitificando a ideia de que, em EaD, o aluno aprende sozinho e independe do professor.

Nesta perspectiva é preciso que o educador tenha um profundo senso crítico de seu papel na formação do discente e desenvolva qualidades profissionais e interpessoais que assegurem uma boa relação com este (BEZERRA; CARVALHO, 2011).

No que se refere ao docente/tutor (orientador acadêmico) na modalidade EaD, Cunha e Silva (2009) destacam a importância das habilidades afetivas no ensino, pois a não presença do aluno em sala de aula exige do professor maior disponibilidade, a fim de assegurar maior adesão dos discentes quanto aos estudos e formação profissional.

Os autores continuam ao enfatizar que outro fator de grande destaque na posição do orientador acadêmico/tutor trata-se das ações educativas pautadas na interatividade e na criatividade, através de discussões e no incentivo à participação ativa dos estudantes, com a finalidade destes serem protagonistas no processo de aprendizagem.

Vê-se que o orientador acadêmico tem papel fundamental na EaD, pois apenas o uso do material didático não garante a aprendizagem. Desse modo, a interação com a tutoria pode permitir ao aluno uma relação humanizada a partir de seus conhecimentos profissionais e experiências de vida (EMERENCIANO; SOUZA; FREITAS, 2001).

A partir da junção das qualidades docentes e de uma postura mediadora no processo do ensino é perceptível a possibilidade de realização plena do processo de aprendizagem e autonomia do estudante no contexto da EaD, sendo este o objetivo último a ser alcançado na formação do alunado em meio ao cenário acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do referencial apresentado conseguimos entender que no processo do ensino, uma prática embasada na mediação pedagógica possibilita a construção do conhecimento de forma mais significativa e dá abertura a um maior processo de autoaprendizagem, autonomia e criticidade do aluno em relação a seus próprios estudos.

Esta constatação satisfaz os objetivos traçados e responde positivamente à problemática apresentada neste trabalho.

Frente a este cenário, concluímos que para realizar uma aprendizagem mais efetiva o educador deve capacitar o estudante a se tornar o protagonista de seu próprio processo de ensino e tentar elaborar oportunidades que levem os alunos a cultivarem tais padrões de comportamento a fim de assegurar o maior compromisso para com sua própria aprendizagem e o desenvolvimento de um olhar mais amplo sobre o mundo.

Nessa direção, se entende que a prática da mediação pedagógica exige confiança, motivação, flexibilidade e disposição do professor/tutor para dar abertura e contato aos alunos, além do conhecimento acerca dos conteúdos das disciplinas e aulas, ou seja, envolve principalmente uma questão atitudinal diante da profissão.

Da mesma forma, a existência de uma gama variada de ferramentas pedagógicas permite oportunidades para a formação de um pensar crítico e reflexivo. Porém, é preciso ressaltar que não é apenas a utilização tecnológica que modifica o processo de ensino, mas sim o esforço e cuidado do docente para desenvolver seu papel na mediação do conhecimento, incentivando os alunos a articular o conteúdo da disciplina com suas experiências de vida e atribuindo significado às informações estudadas.

Salienta-se que esta pesquisa pode servir como incentivo e subsídio à realização de novas investigações, com foco em diferentes fenômenos do cenário acadêmico, tais como a estrutura curricular e sua relação com o contexto da atualidade, a percepção de estudantes e professores sobre os elementos envolvidos na mediação por meio das ferramentas digitais e as práticas docentes através das novas tecnologias e seu impacto na formação universitária, dentre outras possibilidades de pesquisa.

Por fim, é por meio dessa atitude favorável ao ensino que o professor/tutor pode contribuir para a formação do aprender na vida dos alunos, o que pode trazer grandes contribuições ao cotidiano pessoal e profissional de seus alunos.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C. **Ensinar, aprender, apreender e processo de ensinagem.** In: Seminário de desenvolvimento profissional docente: planejamento e avaliação da aprendizagem na educação superior, 4., 2011, Bagé. *Anais...* Bagé: UNIPAMPA, 2011, p.1-26. Disponível em: <<http://eventos.unipampa.edu.br/seminariodocente/files/2011/03/Oficina-10-Estrat%C3%A9gias-metodol%C3%B3gicas.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2019.

BEZERRA, M. A.; CARVALHO, A. B. G. **Tutoria: concepções e práticas na educação à distância.** In: SOUZA, R. P.; MOITA, F. M. C. S. C.; CARVALHO, A. B. G. C. *Tecnologias digitais na educação.* Campina Grande: EDUEPB, 2011, p.233-258.

BORGES, T. R.; NOGUEIRA, A. B. L. **O plano de curso: uma análise documental das estratégias de ensino-aprendizagem em relação às competências e habilidades discentes.** In: Simpósio Internacional de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo, 21, 2013, São Paulo. *Resumo...* São Paulo: USP, 2013. p.1. Disponível em: <<https://uspdigital.usp.br/siicusp/cdOnlineTrabalhoVisualizarResumo?numeroInscricaoTrabalho=1795&numeroEdicao=21>>. Acesso em: 14 mar. 2019

CUNHA, F. O.; SILVA, J. M. C. **Análise das dimensões afetivos do tutor em turmas de EaD no ambiente virtual Moodle.** In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 20, 2009, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: UFSC, 2009, p.1-10. Disponível em: <http://www.niee.ufrgs.br/eventos/SBIE/2009/conteudo/artigos/completos/61986_1.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2018.

EMERENCIANO, M. S. J.; SOUZA, C. A. L.; FREITAS, L. G. **Ser presença como educador, professor e tutor.** *Colabora*, Brasília, v.1, n.1, p. 4-11, ago. 2001. Disponível em: <<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/view/8>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e terra, 1996.

GAETA, C.; MASETTO, M. T. **O professor iniciante no ensino superior: aprender, atuar e inovar.** São Paulo: Senac, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

GURGEL, C. R.; LEITE, R. H. **Avaliar aprendizagem: uma questão de formação docente.** *Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação.* Rio de Janeiro, v. 15, n. 54, p.145-158, mar. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v15n54/a09v1554.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

LAKOMY, A. M. **Teorias cognitivas da aprendizagem.** Curitiba: Intersaberes, 2014.

MACHADO, S. F.; TERUYA, T. K. **Mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem: a perspectiva dos alunos.** In: Congresso nacional de educação. 9., 2009, Curitiba. *Anais...* Curitiba: PUCPR, 2009, p.1726-1738. Disponível em: <www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2696_1218.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2018.

MARTINS, G. A.; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso.** São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, O. B.; MOZER, A. **Conceito de mediação em Vygotsky, Leontiev e Wertsch.** *Revista Intersaberes*, Curitiba, v.7, n.13, p.8-28, jan./jun. 2012. Disponível em: <www.grupouninter.com.br/intersaberes/index.php/revista/article/download/245/154>. Acesso em: 3 ago. 2018.

MASETTO, M. T. **Competências pedagógicas do professor universitário.** 4. ed. São Paulo: Summus, 2004.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

NOGUEIRA, M. O. G.; LEAL, D. **Teorias da aprendizagem:** um encontro entre o pensamento filosófico, pedagógico e psicológico. Curitiba: Intersaberes, 2013.

PADILLA, A. M. Z.; RODRÍGUEZ, A. L. **Desarrollo de competencias interpersonales en ambientes virtuales.** *Revista de investigación educativa*, Xalapa, v.22, n.1, p.176-199, jan./jun. 2016. Disponível em: <revistas.uv.mx/index.php/cpue/article/view/1946>. Acesso em: 13 jul. 2018.

PESCADOR, C. M. **Tecnologias digitais e ações de aprendizagem dos nativos digitais.** In: Congresso nacional de filosofia e educação. 5., 2010, Caxias do Sul. *Anais...* Caxias do Sul: UCS, 2010, p.1-10. Disponível em: <http://www.ucs.br/ucs/tplcinfe/eventos/cinfe/artigos/artigos/arquivos/eixo_tematico7/tecnologias%2odigitais%20e%20acoes%2ode%20aprendizagem%2odos%2onativos%2odigitais.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2018.

PILETTI, N.; ROSSATO, S. M. **Psicologia da aprendizagem:** da teoria de condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2011.

RAMOS, N. **Diversidade cultural, educação e comunicação intercultural: políticas e estratégias de promoção do diálogo intercultural.** *Revista educação em questão*, Natal, v.34, n.20, p.9-32, jan./abr. 2009. Disponível em: <periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/download/3941/3208>. Acesso em: 13 jul. 2018.

SANTOS, A. **Complexidade e transdisciplinaridade em educação:** cinco princípios para resgatar o elo perdido. *Revista brasileira de educação*, Rio de Janeiro, v.13, n.37, p.71-83, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/07.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2018.

SANTOS, A. R. **Metodologia Científica:** a construção do conhecimento. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 1999.

SERAFINI, A. M. S. **Autonomia do aluno no contexto da educação à distância.** *Educação em foco*, Juiz de Fora, v.17, n.2, p.61-82, 2012. Disponível em: <www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2013/05/artigo-031.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2018.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WACHOWICZ, L. A. **Pedagogia Mediadora**. Petrópolis: Vozes, 2009

WISSMANN, L. D. M. **Autonomia em EaD**: uma construção coletiva. In: POMMER, A. et al. *Educação superior na modalidade à distância: construindo novas relações professor-aluno*. Ijuí: UNIJUI, 2004, p. 65-72. Disponível em: <<http://www2.unijui.edu.br/~liaw/Autonomia%20em%20EaD%20.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2018.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.